

Nova viagem para negociar

por Maria Clara R.M. do Prado
de Brasília

O negociador oficial da dívida externa, embaixador Jório Dauster, retorna a Nova York no início desta semana com uma contraproposta à posição colocada pelos bancos credores na semana passada. "Devo viajar na segunda-feira ou na terça-feira, tão cedo quanto possível, porque o nosso interesse é continuar negociando", disse ele a este jornal na sexta-feira, após ter chegado dos Estados Unidos.

Enfatizando que não havia qualquer impasse no processo de negociação entre o governo brasileiro e os credores, o embaixador Dauster admitiu que poderá levar nesta semana "uma outra idéia" para contrapor àquilo que ouviu dos credores na semana passada. Os bancos querem acertar primeiro a questão dos atrasados até a posição de 30 de setembro, exigindo algum pagamento ainda este ano. Também querem garantir em separado um tratamento para os juros que vencem de outubro a março de 1991. O Brasil, ao contrário, deve procurar estabelecer um vínculo direto entre a possibilidade de algum pagamento este ano com o resto da proposta

já apresentada e que joga para um largo prazo (de até 45 anos) o processo de quitação da dívida externa, com desembolsos anuais limitados às contas da capacidade de pagamento.

"O Brasil necessita ter uma solução definitiva e global para a dívida externa e nós chegaremos lá um dia", afirmou o embaixador, buscando com isto firmar a posição de que o governo não quer de forma alguma interromper as negociações com os bancos credores. Dauster acha mesmo natural que os bancos queiram "cuidar dos atrasados" e considera que "tudo é positivo em termos de negociação". É, sem dúvida, um discurso de quem não está em busca de confronto.

Na sexta-feira, assim que chegou de Nova York, o embaixador entrou em longa reunião com o presidente do Banco Central, Ibrahim Eris, e o secretário especial de Política Econômica, Antonio Kandir. A ministra da Economia, Zélia Cardoso de Mello, não estava presente. O embaixador adiantou que nesta segunda-feira nova reunião será realizada em Brasília, desta vez com a presença da ministra, para definir a contraproposta que o Brasil levará aos bancos esta semana.